

Zootecnia

Características morfológicas de pastagem consorciada em sistema de lotação intermitente

Pedro Henrique Monteiro Silva - 9º módulo de Zootecnia . UFLA , Bolsista PIBIC / UFLA

Isabelle Alves Rodrigues Duarte - 10º módulo de Zootecnia . UFLA , Bolsista PIBIC / UFLA

Lucas Peralta Carneiro Borges - Mestrando do PPGZO, UFLA

Denise Vieira da Silva - Doutorando(a) do PPGZO, UFLA

Priscila Junia Rodrigues da Cruz - Doutorando(a) do PPGZO, UFLA

Daniel Rume Casagrande - Orientador DZO , UFLA – Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

Definir o momento de entrada e saída dos animais nos piquetes possibilita longevidade da pastagem com estabilidade do dossel forrageiro e melhoras na dieta do animal. Objetivou-se com o estudo determinar a altura de resíduo em pastagem consorciada de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu com *Arachis pintoi* cv. Mandobi que proporcione melhores características morfológicas e estruturais do pasto em sistema de lotação intermitente. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e quatro repetições (piquetes), totalizando 12 unidades experimentais. Os tratamentos experimentais consistiram em três intensidades de desfolhação, definidas pelo tamanho da área para pastejo, para que a altura média de resíduo do dossel atingisse 20 cm (20), 15 cm (15) e 10 cm (10), durante o verão de 2020. A entrada dos animais nas unidades experimentais foi determinada pelo momento que o dossel atingiu 90 a 95% de interceptação da radiação fotossinteticamente ativa, e o período de descanso variável, em função dos tratamentos. Utilizou-se a técnica de perfilhos marcados acompanhando-se a dinâmica de crescimento e senescência do amendoim e braquiária, em 12 estolões e 12 perfilhos. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva para caracterização e aplicado o teste de normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk a 5% de probabilidade. Simultaneamente foi realizada a análise de variância e teste Tukey a 5 % de significância. Nas características morfológicas do *Arachis pintoi*, houve maior taxa de senescência ($P = 0.0290$) no tratamento de 15 cm de resíduo ($0.133 \text{ cm d}^{-1} \text{ perf}^{-1}$), seguido do tratamento de 10 cm ($0.117 \text{ cm d}^{-1} \text{ perf}^{-1}$). Não houve reflexo na estrutura do *Arachis pintoi*, com diferenças estatísticas ($P=0.0145$) apenas para o número de folhas vivas com 3,43; 3,30 e 1,42 para 10, 15 e 20 cm de resíduo pós pastejo. O filocrono foi a variável morfológica da *Brachiaria brizantha* que diferiu estatisticamente em resposta aos tratamentos ($P=0.0025$), com maior tempo entre o aparecimento de duas folhas consecutivas no manejo de 10 cm (26.11 dias). Na estrutura da gramínea o manejo promoveu significância ($P=0.0052$) no número de folhas vivas, com 4,38; 3,67; e 3,69 para os tratamentos de 20, 15 e 10 cm. Conclui-se que a severidade de desfolha promove alterações no tempo de vida dos componentes morfológicos das plantas, em que maior severidade resulta em menor número de folhas vivas devido a maior remoção de forragem pelo pastejo animal.

Palavras-Chave: Pastagem consorciada, morfogenese, leguminosa.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/YY1Tev708mE>